



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ROSILENE FERREIRA GOMES

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASSOCIANDO
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA
PRÁTICA TRANSFORMADORA**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Rosilene Ferreira Gomes

**Formação de professores para educação infantil: associando pedagogia histórico-crítica
e a teoria histórico-cultural na prática transformadora**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.
Orientador (a): Prof. Dr. Márcio Bernardes de Carvalho

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- G633f Gomes, Rosilene Ferreira.
Formação de professores para educação infantil: associando pedagogia histórico-crítica e a teoria histórico-cultural na prática transformadora. / Rosilene Ferreira Gomes. – Miracema, TO, 2025.
29 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.
Orientador: Márcio Bernardes de Carvalho
1. Formação de professores. 2. Educação infantil. 3. Teoria histórico-crítica. 4. Teoria histórico-cultural. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ROSILENE FERREIRA GOMES

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASSOCIANDO
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA
PRÁTICA TRANSFORMADORA

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia foi avaliada para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Márcio Bernardes de Carvalho - UFT

Prof. Dr. Antonio Miranda de Oliveira - UFT

Profa. Dra. Luciane Silva de Souza - UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me conceder forças, sabedoria e resiliência ao longo dessa caminhada.

A minha mãe em especial, pelo apoio e incentivo em todos os momentos dessa trajetória, por cada palavra, sempre me motivando a concluir o curso.

Ao meu pai pelo o apoio e incentivo.

Com muito carinho aos meus filhos, Danilo Gadhel, Laura Beatriz, Luara, que sempre me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava a realização deste trabalho.

Ao pai dos meus filhos, pelo apoio.

Aos meus irmãos, Rayane, Ana Agda e Jesaías, que sempre foram meus maiores incentivadores, e pela atenção dedicada quando precisei.

Com carinho aos meus sobrinhos Davi, Liz e João Pedro.

As minhas queridas e fiéis colegas companheiras de turma Thaís, Daniela, Sueli e Mariana, que estiveram comigo em inúmeros desafios e responsabilidades. Pelos momentos alegres e descontraídos durante essa trajetória.

Ao meu orientador, professor Márcio Bernardes de Carvalho, pelo apoio, disponibilidade, paciência e dedicação durante o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os professores do curso de licenciatura de Pedagogia, que contribuíram para minha formação.

RESUMO

O tema principal desse trabalho é a formação de professores para educação infantil: uma análise na história da Educação Infantil no Brasil, e as contribuições da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural. A educação infantil é compreendida e defendida por muitos autores como a base para desenvolvimento integral da criança, sendo assim, a formação de professores para educação infantil não deve limitar a um simples aprendizado mecanizado de acúmulo estéril de técnicas, mas sim para conduzir por uma compreensão crítica e reflexiva dos métodos educativos sociais em que esses profissionais estão inseridos. As fontes utilizadas foram escolhidas a partir do critério da relevância para o meu tema. Para a escrita do trabalho foram selecionados os seguintes autores: Arruda e Barros (2020, 2021), Volpin (2022), Paschoal e Machado (2012). O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de acordo com o tema executado, a pesquisa apresenta discussões do ensino do trabalho pedagógico e as dimensões da cultura e a independência de liberdade. A formação de professores para educação infantil na pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural é um tema necessário para a construção de práticas pedagógicas críticas e transformadoras para sua formação acadêmica. Ao longo da pesquisa foi analisada a história da educação infantil no Brasil, e analisando avanços que puderam contribuir promovendo que a criança fosse reconhecida pela constituição, como sujeito ativo e inserido na sociedade.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Pedagogia Histórico-Crítica. Teoria Histórico-Cultural

ABSTRACT

The main theme of this work is the training of teachers for early childhood education: an analysis of the history of Early Childhood Education in Brazil, and the contributions of historical-critical pedagogy and historical-cultural theory. Early childhood education is understood and defended by many authors as the basis for the child's integral development, therefore, the training of teachers for early childhood education should not be limited to a simple mechanized learning of sterile accumulation of techniques, but rather to lead to a critical and reflective understanding of the social educational methods in which these professionals are inserted. The sources used were chosen based on the criteria of relevance to my topic. The following authors were selected to write the work: Arruda and Barros (2020, 2021), Volpin (2022), Paschoal and Machado (2012). The work was developed through bibliographical research according to the theme carried out, the research presents discussions on the teaching of pedagogical work and the dimensions of culture and freedom independence. The training of teachers for early childhood education in historical-critical pedagogy and historical-cultural theory is a necessary topic for the construction of critical and transformative pedagogical practices for their academic training. Throughout the research, the history of early childhood education in Brazil was analyzed, and analyzing advances that could contribute to promoting the child's recognition by the constitution, as an active subject and inserted in society.

Key-words: Early Childhood Education. Historical-Critical Pedagogy. Historical-Cultural Theory

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	O CONTEXTO HISTÓRICO E OS AVANÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	13
3	LEGISLAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DE 1988 PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
4	AS NECESSIDADES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O tema principal desse trabalho é a formação de professores para educação infantil: uma análise na história da Educação Infantil no Brasil, e as contribuições da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural. A educação infantil é compreendida e defendida por muitos autores como a base para o desenvolvimento integral da criança, sendo assim, a formação de professores para educação infantil não deve limitar a um simples aprendizado mecanizado de acúmulo estéril de técnicas, mas sim para conduzir por uma compreensão crítica e reflexiva dos métodos educativos sociais em que esses profissionais estão inseridos.

Nosso esforço científico neste momento é compreender algumas questões sobre o desenvolvimento da educação infantil bem como analisar sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem da criança e como os professores da educação infantil podem utilizar a pedagogia histórico-crítica, auxiliando suas práticas e na formação das crianças para construção do futuro na sociedade.

Volpin (2022) aponta a necessidade de uma perspectiva crítica de formação de professores e compreensão dos determinantes histórico-sociais, como por exemplo as lutas de classes e a divisão social do trabalho, sendo que o trabalho do professor é o que fundamentalmente pode humanizar os indivíduos e promover o desenvolvimento da cultura e da sociedade.

Portanto, essas ideias nos possibilitam compreender que a formação de professores é um campo de resistência e transformação.

A pesquisa histórica da concepção de criança, infância e educação infantil é fundamental para a compreensão teórica da perspectiva de ser humano e sociedade, porém algumas teorias discutem somente no sentido de conceituar as individualidades da idade da criança.

A partir de uma perspectiva histórica, a educação infantil no Brasil traz em sua essência o relato da duplicidade no atendimento a criança. Sendo a educação dos trabalhadores de caráter assistencialista, que era voltada às práticas de higiene e cuidados, enquanto as crianças das famílias abastada recebiam um atendimento diferenciado que era uma pré-escolarização, assim, (PASCOAL; MACHADO 2009) demonstraram que essas diferenças se constituíram na trajetória da Educação Infantil brasileira.

Segundo Saviani (2019, apud HOELLER; SILVA) professores que ensinam a história da construção da civilização dos meios de produção da sociedade, possibilitam que a criança entenda o espaço, que ocupa na sociedade de forma mais justa e igualitária.

O autor também ressalta a contribuição da educação histórica e social na formação da criança, criando possibilidades de formação de indivíduos ativos e críticos, o que representa uma pedagogia amparada, onde o papel do professor não é apenas conduzir conhecimento a criança, mas motivar a visão e o pensamento de um mundo transformador, na perspectiva de um futuro mais justo. A relevância dessa abordagem está na capacidade de compreender a formação de professores, como um desenvolvimento fundamental para a concepção de práticas pedagógicas, críticas e inovadoras.

A educação infantil é uma área de intensas e diferentes concepções pedagógicas, entre práticas tradicionais e análises críticas. A formação de professores enfrenta desafios, com a desvalorização social e financeira, com a desigualdade vivida pela sociedade brasileira. Porém a pedagogia histórico-crítica e a teoria histórico-cultural, com propostas teóricas que se propõem a superar estas contradições, e destacam a importância de uma formação docente, que associe teoria e prática de maneira crítica, provocando uma educação infantil que contribua para o desenvolvimento humanizado dos indivíduos.

É necessário em uma pesquisa científica um comprometimento com o desenvolvimento de um conteúdo que contribua para a formação humanizada de toda a sociedade, desta forma é importante questionar “como a formação de professores para educação infantil, pode associar os fundamentos da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural, compreendendo o momento histórico dessa etapa, e transformando práticas pedagógicas e promovendo o desenvolvimento completo da criança?”

A hipótese verificada nesta pesquisa, parte da compreensão que um profissional que se atenta para práticas educativas, enxerga o campo da docência como um ambiente para discussões críticas e reflexivas, consegue fazer desta prática um espaço atribuído e significativo para que seja capaz de acrescentar no conhecimento da criança. A adaptação da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural na formação de professores da educação infantil contribui para a superação da prática educativa baseada em concepções espontânea e proporcionando uma ação pedagógica intencional, que promova o desenvolvimento integral da criança. Porém, a ausência de uma formação crítica e reflexiva pode ocorrer na reprodução de atividades de modelo tradicionais.

Acredita-se que uma formação docente pautada nessa perspectiva teórica pode fortalecer a prática pedagógica, proporcionando uma educação infantil emancipatória e humanizadora.

Esta pesquisa analisa a formação de professores para educação infantil e podendo associar pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural, numa perspectiva teórica.

Objetivando compreender com mais clareza sobre a atividade profissional mediadora para uma prática social mais humanizadora e igualitária.

A pesquisa é de natureza bibliográfica e busca compreender como a abordagem teórica pode influenciar as práticas pedagógicas. A análise concentra na literatura acadêmica sobre o tema, e é feita por publicações recentes e relevantes. Porém a pesquisa não aborda diretamente a formação docente de níveis de ensino, e não é realizada pesquisa de campo com professores em atuação.

A escolha deste tema surgiu quando eu fiz os estágios na educação infantil, onde percebi que tinha necessidade de compreender o processo de formação de professores para a educação infantil. A qualidade da educação oferecida nesse período inicial é fundamental para que a criança se desenvolva e se expresse dentro da sua capacidade.

Compreendo que a contribuição e o avanço ao direito da criança a uma educação de qualidade, analisando a posição, os avanços e os retrocessos da modalidade educacional. O motivo desse estudo foi provocado pela importância de aprofundar o meu aprendizado sobre o assunto formação de professores. Sendo assim, compreendo que a formação de professores para educação infantil é essencial para proporcionar uma prática pedagógica fundamentada, que propõe o desenvolvimento integral das crianças. Promovendo práticas pedagógicas, que reconhecem a importância da condição sociocultural e histórica da criança para o processo de ensino e aprendizagem.

Saviani (2013, apud ARRUDA; BARROS 2021) afirma que o trabalho educativo tem o objetivo de produzir a humanidade nos indivíduos, faz parte dos processos de objetivação e de apropriação. A educação, nesse sentido, tem por objetivo identificar e definir o que deve ser transmitido às novas gerações. Portanto, ressalta-se a precisão de uma educação crítica e transformadora, que transmite conhecimento a criança. A pedagogia histórico-crítica auxilia na construção de professores como sujeitos ativos e inseridos no processo histórico da formação de saberes e valores.

Segundo Martins (2016, apud ARRUDA; BARROS 2020) a prática pedagógica dos professores é fundamental para contribuir com o desenvolvimento infantil. A teoria histórico-cultural traz abordagem destacando, que o desenvolvimento do indivíduo é mediado pela interação social e cultural. Portanto, o desenvolvimento infantil promove a humanidade, construído a partir do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Acre (2006, apud SOUZA) criança não se desenvolve espontaneamente, seu processo de humanização ocorre a partir da interferência intencional dos adultos.

Esta pesquisa tem como objetivo geral pesquisar sobre a história da educação infantil no Brasil, e analisando as contribuições da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural, para formação de professores para educação infantil.

Para alcançar o objetivo geral elegemos como objetivos específicos o que segue: 1- Analisar a trajetória e evolução histórica da educação infantil no Brasil, verificando os avanços e as regressões da modalidade; 2- Conhecer como as propostas teóricas e as práticas educacionais que transformam a educação infantil, através da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural; 3- educacional Compreender os fundamentos e as contribuições da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural, voltada para formação de professores e para educação infantil.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza teórica, fundamentada em um estudo bibliográfico, que busca oferecer as contribuições da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural, para formação de professores para educação infantil, compreendendo profundamente o processo histórico da educação infantil no Brasil.

Para construção da pesquisa, foram analisadas obras de autores que discutem a história da Educação Infantil no Brasil, as contribuições da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural e formação de professores para educação infantil.

As fontes utilizadas foram escolhidas a partir do critério da relevância para o desenvolvimento do tema. Para a escrita do trabalho foram selecionados os seguintes autores: Arruda e Barros (2020, 2021), Volpin (2022), Paschoal e Machado (2012).

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de acordo com o tema executado, a pesquisa apresenta discussões do ensino do trabalho pedagógico e as dimensões da cultura e a independência de liberdade.

Essa pesquisa foi produzida através de levantamento bibliográfico, e o objetivo de compreender e analisar os fundamentos teóricos e históricos associados a formação de professores para educação infantil.

O desenvolvimento desse trabalho foi organizado em três momentos. No primeiro analisamos o processo histórico da Educação Infantil no Brasil para entender como a criança e sua infância e a educação ocorreram ao longo da história, e de acordo com as transformações.

Na segunda parte apresentamos uma análise sobre a formação de professores para educação infantil tentando compreender o contexto e inovação pedagógica, em relação ao seu processo de formação.

Por fim, na terceira parte debatemos as contribuições da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural, nos desafios e necessidades da formação de professores para educação infantil.

2 O CONTEXTO HISTÓRICO E OS AVANÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O objetivo principal deste capítulo é compreender o processo histórico da criação e institucionalização da educação infantil no Brasil e no mundo, dentro dos limites de um trabalho de graduação. Na infância a criança se desenvolve, é na fase do crescimento que ela aprende as descobertas do mundo, com momentos de interações sociais e de acolhimento que ela aprende a se relacionar e compreender o outro e começa a formar sua própria identidade. Quando a criança começa a interagir com o processo do autoconhecimento que envolve sua própria característica ela compreende e aprende, como diferenciar e se conectar com o outro. É o momento que ela percebe que emoções e pensamentos diferentes do outro, a criança durante a infância observa o mundo por meio da brincadeira e experiências, seu processo de crescimento físico, emocional e cognitivo começa a desenvolver, porém essa formação é influenciada pela condição cultural e social em que ela está inserida.

Essa pesquisa faz com que analisemos as mudanças do processo em relação à educação na infância, e a importância da política pública e práticas pedagógicas que propõem uma educação de qualidade para todas as crianças. O trabalho permite compreendermos como foi o processo do passado assistencialista e as ações políticas sociais conseguiram e favoreceu ao longo desses anos para construir a educação infantil até os dias de hoje, destacando os desafios e as perspectivas futuras que é essencial para a educação infantil.

Torna-se necessário posicionar-se frente à definição de conceitos para que o(a) leitor(a) possa compreender, além dos objetivos do capítulo, o ponto de partida de nossas análises. Segundo Hoeller e Silva (2022, p.201) ao refletir sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Infantil:

A Educação Infantil, primeiro nível da Educação Básica, é direito da criança e dever do Estado, como definido na Constituição Federal de 1988. Nesta etapa de ensino, professores e famílias partilham a função de educar e cuidar de crianças. A infância é um momento de descoberta, interação, aprendizado e de expressão nas mais diversas linguagens (oral, corporal, musical, plástica, dentre outras). O ato de ensinar não é neutro, vários são os fatores que o influenciam, como: a forma do professor ensinar (sua escolha pedagógica, sua formação) e o conhecimento que escolhe apresentar para a criança (livros, músicas, passeios...). Estes fazem parte do mundo da criança, que também é construído pelas relações e vivências estabelecidas com sua família. (HOELLER; SILVA 2022, p.201).

Portanto vimos que a citação ressalta a importância da Educação Infantil como direito garantido, sendo a fase fundamental para seu desenvolvimento. Essa contribuição é fundamental para a formação de uma base sólida que respeite a individualidade da criança na

infância, e promova o desenvolvimento da capacidade infantil. Esse período é descrito por descoberta, interação e várias formas de expressão, elementos essenciais para a formação da criança como sujeito ativo.

O trecho enfatiza a colaboração necessária entre professor e família no processo de educar e cuidar, reconhecendo que a educação infantil vai além do aprendizado formal introduzindo pontos afetivos, sociais e culturais. Porém essa etapa não é apenas um espaço de cuidado, mas também de aprendizado de socialização e construções de valores que formam a criança para o futuro. O essencial é que os professores estejam preparados em relação ao repertório cultural e social das crianças, ou seja, buscando estratégias que dialoguem com suas experiências e promova aprendizado. As opções pedagógicas e os conhecimentos oferecidos às crianças são motivados pela formação dos professores e pela relação que indica com o meio infantil, e com diferentes experiências (com música, história, e etc.) precisa estar atentamente planejado, para que a escola se torne um espaço enriquecedor e acolhedor.

Assim, a Educação Infantil cumpre seu papel como etapa formativa, que valorize a criança e sua integridade, que é abordagem como os princípios da pedagogia histórico-crítica, que valoriza as práticas educativas e que considerem o contexto histórico e social da criança, proporcionando não apenas acesso ao conhecimento, mas também a formação como sujeitos críticos e ativos na sociedade.

Do ponto de vista histórico, a própria literatura traz o denominado jardim de infância como uma instituição que desde a sua origem, teve pouca preocupação com os cuidados físicos das crianças. No entanto vale ressaltar que o primeiro Jardim de Infância criado em meados de 1840 em Blankemburgo, por Froebel, tinha uma preocupação não só de educar e cuidar das crianças, mas de transformar a estrutura familiar de modo que as famílias pudessem cuidar melhor dos seus filhos (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 81).

Ou seja, o propósito do jardim de infância era transformar e apoiar os familiares, oferecendo uma perspectiva diferente, para analisar o desenvolvimento infantil. Para as autoras, Froebel, ao criar o primeiro Jardim de Infância reconhecia a importância de uma perspectiva construída que pretendia não apenas na formação pedagógica da criança, mas também para estimular a base familiar.

A autora Volpin (2022), compreende que a educação infantil no Brasil traz sua essência histórica as raízes da duplicidade de sentido no atendimento às crianças. De um lado, as crianças mais pobres recebiam um atendimento assistencialista, as práticas de higiene e cuidados, do outro as crianças provenientes de uma classe mais abastada recebiam uma pré-escolarização, isso é um ensino que desenvolvia mais as capacidades intelectuais.

Assim Paschoal e Machado (2009) demonstraram que essas diferenças se constituíram na trajetória da Educação Infantil brasileira.

As autoras analisaram as evoluções e diferenças que marcaram o trajeto histórico da Educação Infantil, e sempre ressaltando como essas desigualdades retratam as mudanças na visão pedagógica das transformações nas políticas públicas e nas concepções de infância ao longo do tempo. Ou seja, essas mudanças foram essenciais para a realização das práticas educativas, que procuram respeitar a individualidade das crianças.

Volpin (2022) escreve que a Educação Infantil no Brasil apresentou uma trajetória singular pelas próprias determinações da sociedade brasileira. Todavia, os elementos que a compuseram referiam-se ao movimento expressado no contexto histórico universal. Ambos não podem aparecer desarticulados, uma vez que formamos uma parte com o todo. No entanto os elementos apresentam similares e corresponde às práticas sociais universais, que o torna comum a realidade. Podemos dizer que a trajetória da Educação Infantil no Brasil, reflete as especificidades brasileiras, às influências e movimentos que aconteceram em âmbito universal, ou seja, o desenvolvimento da Educação Infantil no Brasil é resultado de movimentos sociais e as mudanças políticas que transformou a legislação na prática educativa.

De acordo com Kuhlmann Jr (2000), durante o período de 1970, o atendimento das creches públicas era basicamente vinculado aos órgãos de saúde e assistência social. No Estado de São Paulo houve um aumento das escolas maternas e berçários, as quais em sua maioria eram vinculadas às indústrias para que os operários tivessem com quem deixar os filhos durante o trabalho. Visto isso a Educação Infantil começou a receber mais atenção no período do século XX, com caráter assistencialista, para que as mães trabalhadoras conseguissem ter um lugar seguro para deixar as crianças durante o tempo em que trabalhavam. No Brasil a organização de creches e orfanatos surgiram com caráter assistencialista com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa. As creches com caráter assistencialista eram diferentes das instituições criadas nos países Europeus e nos Estados Unidos que tinham o caráter pedagógico como seus objetivos.

Vimos que a história da Educação Infantil no Brasil apresenta uma divisão, na forma de atendimento às crianças. Considerando que no início, a educação infantil teve caráter assistencialista, para crianças de classes populares, com objetivo de proteção e cuidados básicos de higiene; enquanto as crianças das famílias abastada recebiam um tipo de atendimento diferenciado, uma educação de formação para desenvolver habilidades intelectuais e cognitivas, preparando essa criança para seguir seus estudos. Por outro lado as crianças atendidas pelo

caráter assistencialista era pela necessidade de proteção a família trabalhadora, enquanto seus filhos eram assistidos, seus pais trabalhavam.

É essencial relatar que as escolas infantis no Brasil passaram por uma trajetória histórica marcada por mudanças. Sendo instituições voltadas para o assistencialismo focadas em atender crianças em situação vulnerável socialmente, oferecendo cuidados básicos como alimentação e proteção, oferecendo espaço para manter as crianças enquanto seus pais trabalhavam, sem promover desenvolvimento cultural e educativo.

Segundo Kuhlmann Jr (2011 apud SILVA; SOARES, 2017) a história das instituições para crianças pequenas está diretamente ligada com a história da sociedade, do trabalho, da família, da infância, das políticas, da assistência e com trajetória das outras instituições escolares de outros países, ou seja, o reconhecimento da Educação Infantil como direito da criança é efetivamente mencionado pelo Estado. Sendo resultados de um longo processo histórico.

Nesse sentido reforça a importância de compreender o papel histórico e social dessas instituições no atendimento e na formação das crianças. Portanto a história das instituições da educação infantil não pode ser pesquisada de forma isolada, pois ela está inteiramente associada a aspectos sociais, culturais e econômicos. Assim compreendemos como as mudanças nas estruturas familiares, na concepção de infância, na demanda de trabalho e nas políticas públicas, destacando o surgimento e as organizações dessas instituições,

Segundo Silva e Soares (2017) no Brasil a educação para primeira infância tem suas raízes e trajetória, marcada por inúmeras modificações, em instituições de assistência. E essa instituição infantil foi denominada por creches, asilo, jardim de infância, lactário, escola maternal, internatos, orfanatos, casa da infância, parque infantil, centro de recreação etc. Portanto vimos que no Brasil essa evolução representa desafios históricos, como a exclusão de classes populares, mas também avanço na estrutura de políticas públicas que reconhece a educação infantil como direito fundamental e essencial para o desenvolvimento humano. Essa instituição surgiu com o caráter assistencialista, sendo voltada para cuidados básicos das crianças, principalmente aquelas em situações de vulnerabilidades.

Depois de um tempo essas instituições foram promovidas por teorias pedagógicas, passaram a valorizar o desenvolvimento integral das crianças, incluindo cuidados e educação, porém educação para primeira infância.

As autoras Nunes, Corsino e Dionet (2011) relatam que as condições econômicas eram fatores que influíram fortemente no tipo de instituição em que as crianças eram atendidas, os objetivos e as atividades também eram determinantes das características desse espaço. As

concepções de infância e educação em diferentes períodos históricos, e condições econômicas sempre exerceram fortes influências sobre o tipo de instituição que era destinada a educação infantil, definida desde sua estrutura física até recursos disponíveis para atender as crianças, sendo de maior vulnerabilidade econômica instituições que priorizava o assistencialismo, enquanto no cenário mais favorável surgiam sugestão voltada para o desenvolvimento integral da criança.

As autoras Nunes, Corsino e Dionet (2011) escrevem que um fato historicamente importante é o *I Congresso de Proteção à Infância*, em 1922, que alertou para a necessidade de ultrapassar a fase então vigente de confiar o trabalho da atenção às crianças, às instituições de caridade recomendou a aprovação de leis específicas relativas aos direitos das crianças. Assim como leis determinantes dos exames pré-nupciais do ensino obrigatório de puericultura. O congresso propugnou pela criação de leis que reconhece os direitos das crianças à vida e saúde e para necessidade de notificação obrigatória de nascimento.

Portanto, foi um evento que marcou a transição de um modelo predominante assistencialista, instituições de caridade, para um modelo que visa integrar a infância a educação, por meio de políticas e legislação que reconhecessem as crianças como sujeitas de direito. Porém o congresso foi um importante avanço na história da infância no Brasil, ao reconhecer a necessidade de um olhar mais cuidadoso e governamental sobre os direitos da criança.

Para Volpin (2022) resgatar a história da Educação Infantil brasileira nos possibilita memorar evidências do movimento em uma perspectiva global. Enquanto Kuhlmann Jr (2000) diz que a formação dos povos brasileiros, a miscigenação o cenário de colonização e exploração genocídio e os conflitos aos quais o Brasil se submeteu ao longo de sua constituição como país determinaram o caráter das instituições de Educação Infantil e o trabalho com as crianças. Além do mais a formação histórica da instituição de Educação Infantil no Brasil foi intensamente movida pela desigualdade e produzida pelo procedimento de colonização, essa experiência demarcaram como as crianças eram vistas e tratadas por uma concepção assistencialista e hierarquizada. Analisando a perspectiva global nos ajuda a situar a educação infantil brasileira em um contexto mais amplo de luta por direitos e valorização da infância, tudo isso ressalta a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade cultural e promovam justiça social.

3 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DE 1988 PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo desse capítulo foi realizar um resgate histórico sobre a legislação brasileira, seu desenvolvimento no processo histórico. Porém, o direito da criança a educação de qualidade desde seu nascimento, foi somente com a carta constitucional de 1988, que esse direito foi definitivamente reconhecido. Uma análise da legislação e revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender o marco que influenciou práticas pedagógicas e políticas públicas. Por sua vez a criança era pra ter a possibilidade de conviver em um espaço de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura, por meio de diversas interações com seus colegas.

Apesar dos avanços no reconhecimento dos direitos educacionais das crianças, ainda é percebido que ao invés de romper com a desigualdade estrutural, e buscar ajustes às necessidades das crianças e dos professores, são deixado de lado, porque o que vimos tanto nas diretrizes pedagógicas e nos objetivos políticos reflete uma concepção de educação voltada para afetividade e produtividade de emprego.

Historicamente a educação infantil esteve vinculada às ações assistencialistas. Com o surgimento da constituição de 1988, e em seguida com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, essa situação começou a ser transformada. Sendo que a educação Infantil passou a ser contemplada como a primeira etapa da Educação Básica, com um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança e na construção de uma sociedade de igualdade e mais justa.

Segundo Oliveira (2013, apud VOLPIN 2022) os documentos oficiais do período de 1930 a 1960, embora apresentasse a necessidade de atender ao trabalho com crianças em uma perspectiva pedagógica que considerasse a infância, ainda apresentavam características assistencialista. Sendo que, mesmo com os documentos oficiais, ainda refletia sobre a educação infantil, que, no entanto ainda era vista como uma responsabilidade de caráter assistencialista, mas do que aspectos pedagógicos.

De acordo com Saviani (2013, apud VOLPIN 2022) em 1930, o Brasil passou pelas primeiras medidas educacionais entre elas, a criação do Ministério da Educação (MEC), e Saúde Pública que decretou o surgimento do Conselho Nacional de Educação (CNE), a organização do ensino superior e do regime universitário, a organização do ensino secundário, o ensino religioso nas escolas públicas, a organização do ensino comercial, regulamentando a profissão do contador, a consolidação das disposições sobre a organização do ensino secundário.

Com medidas resultou evidente orientação do novo governo de tratar a educação como questão nacional convertendo-se, portanto em objeto de regulamentação nos seus diversos níveis de modalidade, por parte do governo central (Saviani 2013, p. 196, apud VOLPIN 2022).

Segundo Oliveira (2013 apud VOLPIN 2022) os documentos oficiais do período de 1930 a 1960, apresentam necessidade de atender ao trabalho com crianças em uma perspectiva pedagógica que considerasse a infância, ainda apresentavam características assistencialistas.

De acordo com Volpin (2022) em 1940 foram criados: departamento Nacional da criança; os jardins de infância de Porto Alegre; inspirado em Froebel, de Teresina (PI), que se expandiram para outras regiões do Brasil; o programa Educacional do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932, que separou o atendimento da Educação Infantil de 2 a 4 anos e 5 a 6 anos. Porém, a criação do departamento Nacional da criança, evidencia o interesse público em comandar e coordenar ações propostas à proteção e desenvolvimento infantil.

As ideias de Froebel foram transformadoras para educação, servindo como referência para ampliação de modelos para outros países. Essas iniciativas trazem a transição de um atendimento assistencialista para o modelo educativo, marcando avanços na educação infantil no Brasil. O momento histórico para essa organização e ampliação da educação infantil no Brasil se reflete no impacto de políticas e programas educativos voltados para primeira infância. Ao mesmo tempo em que se afirma a necessidade de uma ação pedagógica voltada para infância, ainda se tinha uma visão assistencialista nas práticas destinadas às crianças.

Ou seja, mesmo havendo avanços no reconhecimento da importância da infância para seu desenvolvimento integral, as ações em muitos desses espaços da educação continuam a suprir carência e cuidados, sem se preocupar com seu desenvolvimento. No entanto, essa repetição indica para a necessidade de uma transformação que vai além do assistencialismo e estabeleça uma visão educativa que respeite as individualidades da criança como etapa fundamental para sua formação humana. Porém analisar sobre esse contexto histórico nos convida a repensar as práticas e as políticas atuais, formação de professores na forma de ensinar, buscando garantir que a educação Infantil seja fundamentada em princípios pedagógicos que promovam a igualdade.

Saviani (2013, apud VOLPIN 2022) afirma que na redemocratização do país, principalmente na década de 1980, foram crescentes as políticas públicas em decorrência da insatisfação popular. Apesar das contradições e questionamentos, novas políticas para creches foram criadas, o direito à educação passou a ser de exclusividade da criança e não apenas das mães trabalhadoras. Movimento ligado à UNICEF permite que modelos internacionais alcançassem o país. Isso faz-nos compreender que o país passou a se beneficiar de programas e

diretrizes voltadas para o desenvolvimento da educação infantil, modelo esse que enfatiza a educação de qualidade, cuidados e proteção infantil.

Portanto esse movimento contribui para que o Brasil crie programas, que busca oferecer uma educação infantil mais justa e qualificada, valorizando as práticas pedagógicas que promovam o aprendizado infantil, por meio de atividades lúdicas e interativas. Porém esse programa procura um apoio resistente, para que a criança possa aprender de forma integral com as condições emocionais e bem-estar social. No entanto, esse movimento garante reduzir a desigualdade das crianças, que vivem em lugares vulneráveis, e que elas possam ter acesso a oportunidades iguais às mais favorecidas.

De acordo com Bittar (2003, PASCHOAL; MACHADO 2009) o esforço coletivo dos diversos segmentos visava assegurar na constituição, “[...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. Conforme o autor foi assim que sensibilizaram a maioria dos parlamentares e asseguraram na constituição brasileira o direito da criança à educação.

As autoras Paschoal e Machado (2009) relata que a partir dessa lei as creches anteriores que eram vinculadas à área de assistência social, passaram a ser responsabilidade da educação, e que esse trabalho não devia ser apenas cuidar da criança, mas desenvolver um trabalho educacional. E dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069/90, que ao regulamentar o art.227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. Onde o Estatuto da Criança e do Adolescente reconheceu e fortaleceu o direito à educação infantil de qualidade para todas as crianças, que elas devem ser atendidas em condições que requer seu desenvolvimento integral seja pedagógica e social.

Paschoal e Machado (2009) descrevem que nos anos seguintes após aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, entre anos 1994 a 1996, foi publicado pelo Ministério da Educação uma série de documentos importantes intitulado: “Política Nacional de Educação Infantil”, documentos que estabeleceram as diretrizes pedagógicas e os recursos humanos com o objetivo de expandir as ofertas de vagas e promover melhoria de qualidade de atendimento nesse nível de ensino. “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança”, que discute a organização e o funcionamento dessas instituições, “por uma política de formação do profissional da educação infantil”, que reafirma a necessidade e a importância de um profissional qualificado, para atuar nas instituições da educação infantil.

As autoras Paschoal e Machado (2009) continuam escrevendo que além da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, também destaca a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que trata da composição dos níveis educacionais, e foi inserido na Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica.

Essa lei define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Portanto, vimos que houve um grande avanço, no que diz respeito aos direitos da criança, na educação infantil que favorece a integralidade da criança em seus aspectos físicos, emocional, cognitivo e social.

Ainda nos anos 1998 e 1999, o Conselho Nacional de Educação, aprovou as “Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil” (BRASIL, 1998), que teve o objetivo de direcionar de modo obrigatório, os encaminhamentos observados na organização da proposta pedagógica para esse nível de ensino, aos sistemas municipais e estaduais de educação.

Paschoal e Machado (2009) escrevem que é interessante ressaltar que, ao longo das décadas, arranjos alternativos foram constituídos no sentido de atender às crianças das classes menos favorecida. Segundo as autoras, uma das instituições brasileiras mais duradouras de atendimento à infância foi a roda dos expostos, que teve início antes da criação das creches.

Roda dos expostos esse nome provém do dispositivo onde se colocava os bebês abandonados e era composto por uma forma cilíndrica dividida ao meio por uma divisória e fixado na janela da instituição ou casa de misericórdia. Assim as crianças eram colocadas no tabuleiro pela mãe ou qualquer outra pessoa, ao girar a roda, puxava a corda para avisar que um bebê acabava de ser abandonado. Conforme as autoras, por mais de séculos a roda dos expostos foi a única instituição de assistência à criança no Brasil. Portanto, então a roda do exposto era uma forma de garantir que os bebês tivessem uma chance de sobreviver e receber cuidados.

4 AS NECESSIDADES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A finalidade deste capítulo é rever a importância da formação de professores para educação infantil, com a contribuição da teoria histórico-cultural e histórico-crítica para o desenvolvimento do indivíduo. Sendo assim, o objetivo é pesquisar a necessidade e os desafios da formação de professores para educação infantil. Porém são poucas publicações significativas sobre essa temática.

Afirma Saviani (2013, apud ARRUDA; BARROS 2021) trabalho educativo tem por objetivo produzir a humanidade nos indivíduos, faz parte do processo de objetivação e de apropriação. Ou seja, a educação nesse sentido tem por objetivo identificar e definir o que deve ser transmitido às novas gerações, contribuindo para construção do indivíduo que é capaz de apropriar de sua cultura e história, e participar ativamente na transformação da sociedade.

Ou seja, o autor sugere que o papel fundamental da educação é a formação da humanidade nos indivíduos e desenvolver as características humanas por meio do processo educativo. Este critério educativo se diferencia daquele presente na pedagogia do “aprender aprender” que prepara o indivíduo para formação e adaptação ao mercado de trabalho, e não para o desenvolvimento e liberdade humana.

As autoras Arruda e Barros (2021) apontam a importância da formação de professores e baseiam-se em fundamentos que valorizam a escola, o saber elaborado e a função social do professor no processo de formação humana, numa linha humanizadora, a importância de analisar os elementos da pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural na formação de professores está na questão voltada para o ensino e aprendizagem que garante o desenvolvimento infantil. As autoras consideram a importância dos elementos da pedagogia histórico-crítica na formação de professores para educação, por estar ligado a necessidade de a classe trabalhadora ter acesso a temática organizada, sendo dessa forma, elas podem compreender os mecanismos da sociedade para mudar a realidade.

Porém a pedagogia histórico-crítica oferece uma formação crítica e estruturada no desenvolvimento educacional, que visa transformar a realidade social da criança. Portanto a formação desse professor com base na pedagogia histórico-crítica, ele busca oferecer a esses alunos a compreender e questionar a conduta da sociedade, e a construir uma consciência crítica. A preparação do docente crítico é essencial para que o espaço escolar deixe de gerar desigualdade social e seja um espaço de transformação social, e não apenas reprodução de conhecimento.

Deve-se entender a importância do trabalho educativo, verificar o método, o planejamento e a realização da metodologia utilizada. Conforme Arruda e Barros (2021) essa visão sugere que a educação não deve ser conduzida de forma aleatória, mas deve seguir um trajeto estruturado e consciente das estratégias pedagógicas. Ou seja, o objetivo é adotar e destacando a importância de entender que o trabalho educativo deve ser um processo intencional e planejado, onde o mesmo planejamento e a realização da metodologia são elementos fundamentais para o ensino.

Sendo que o método é o caminho para alcançar os objetivos educacionais, e o planejamento é o processo de antecipar as ações educativas, prevendo conteúdos, recursos e etapas necessárias, para que o ensino ocorra de maneira organizada e eficaz, e metodologia é o momento em que se verifica se o método escolhido e o planejamento estão promovendo a aprendizagem esperada.

As autoras Arruda e Barros (2021), falam da importância da formação do professor e da educação na pedagogia histórico-crítica tem como meio orientar a prática dos professores que trabalham em todos os níveis de formação, a começar da educação infantil até o ensino superior, desde que estabelece o que o professor precisa e se adapta da teoria para entender sua atividade principal do ensino, tornando disponíveis proporcionando direção a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, dessa maneira ao mesmo tempo, poderá contribuir para a formação do educador e para as crianças.

Deve-se entender a importância do trabalho educativo, verificar o método, o planejamento e a realização da metodologia utilizada. Sendo assim, na educação infantil, o trabalho educativo deve ser cuidadosamente planejado e adequado para garantir que o método utilizado esteja conforme a necessidade e a capacidade da criança.

Podemos observar a importância que é para o professor de reconhecer e conhecer às diferenças epistemológicas e filosóficas com essa teoria, pois dessa maneira o profissional terá uma direção a seguir para planejar, pesquisar e elaborar suas aulas, de forma deliberada e importante para o método de ensino e aprendizagem. Para as autoras Arruda e Barros (2021) essa teoria de elaborar com intencionalidade que dizer que o docente tem que dominar e aplicar o conteúdo com clareza.

Mello (2009, apud ARRUDA; BARROS 2021) enfatiza a importância dos professores se apropriarem da teoria, o que exige estudo, ação e reflexão. Dessa forma, pode atuar com novas práticas que ultrapassam a concepção de que o biológico seria necessário e suficiente para a aprendizagem e desenvolvimento humano é oferecer o estudo com base teórica necessária para fundamentar as práticas e permitir que o professor promova ajuste e releitura

que contribui para o aperfeiçoamento de sua atuação educativa, ou seja o estudo, ação e reflexão se torna o acesso para o desenvolvimento profissional docente, permitindo que o educador não seja um mero aplicador de conteúdo, mas sim um agente ativo e crítico capaz de transformar seus alunos a sua necessidade.

Ou seja, a formação de professores necessita ir além do conhecimento prático, e incluir nessa preparação uma base teórica consistente sendo que a teoria é fundamental para o processo de compreensão e aprendizado e desenvolvimento humano. No entanto, esse fundamento teórico possibilita que os educadores produzam práticas pedagógicas que promovem uma formação humana integral.

Para a autora Mello (2009, apud ARRUDA; BARROS 2021) a base teórica capacita os professores para ir além das práticas tradicionais, que muitas vezes apoiam apenas às metodologias contínuas e ambiente escolar com memorização sem compreensão.

O desenvolvimento do docente para atuar como mediador do aprendizado é garantido que o espaço escolar contribui positivamente para o crescimento da criança, que os professores tenham formação continuada ao longo da sua profissão, que não se encerra na graduação, sendo realizado e determinado por meio de cursos de especialização, pós-graduação, livros de aperfeiçoamento, seminários, palestras, grupos de estudos, leitura individual e prática pedagógica.

As autoras, Arruda e Barros (2021) destacam a importância da formação de professores para educação infantil, que a prática docente deve capacitar os educadores a desenvolver uma consciência crítica, e atuando como agente transformador sobre relações sociais levando a formação de crianças mais crítica e participativa, desde os primeiros anos de vida escolar da criança. Abordando que o ensino pedagógico histórico-crítica e a teoria histórico-cultural, é importante que ela seja bem planejada no âmbito da educação infantil, até para poder orientar a criança no seu desenvolvimento e na transformação social e cultural. Ou seja, que na formação de professores são necessários conhecimentos dos saberes do conteúdo, e dominar o processo do conhecimento que é essencial para os saberes pedagógicos que se refere às teorias pedagógicas.

Portanto a formação de professores traz a capacidade, conhecimento e o entendimento dos conteúdos, que são fundamentais para a prática pedagógica eficiente, onde envolve planejamento de ensino que interessam as necessidades dos alunos em fases de desenvolvimento. Sendo assim, só o conhecimento do conteúdo não é suficiente para o professor, é preciso entender o processo, para transformar o conteúdo disponível a diálogo e saberes com experiência da realidade da criança.

É importante pensar na formação de professor, no contexto em que a educação Infantil está incluída. Na sua formação, o professor já deve estar ciente de suas práticas, para que ele não se depre na função de cuidador da criança, com caráter assistencialista, mas pensar fazer o necessário, práticas educativas com as crianças.

A partir da constituição Federal de 1988 e da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, houveram avanços no reconhecimento da Educação Infantil, foi onde se teve a necessidade da formação de professores continuada. A formação de professores para educação infantil necessita estar internamente ligada ao que é fundamental na prática pedagógica com as crianças, sendo que as práticas têm que ser intencional e atender a individualidade das crianças.

Padilha (2024) cita que segundo Saviani (2013), a formação de professores precisa ter uma sólida cultura, pra formar nossas consciências, pra gente ter um preparo teórico científico, pra termos uma prática pedagógica coerente e eficaz. Prática de formar com a função de ser processo humanizador, e eficaz para todos.

Falar das necessidades na formação de professores é a importância de analisarmos os elementos da pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural, e sobre questões voltadas para o ensino e aprendizagem que garante o desenvolvimento infantil. Portanto a pedagogia histórico-crítica proporciona uma formação crítica e estruturada no desenvolvimento educacional, que visa transformar a realidade social da criança. A pedagogia histórico-crítica tem como meio orientar a prática dos professores que trabalha em todos os níveis de formação, começando pela educação infantil, levando a formação de crianças mais crítica e participativa desde os primeiros anos de vida escolar da criança. É necessária a formação de professores para que a pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural seja bem planejada no campo da educação infantil, para orientar a criança no seu desenvolvimento e na transformação social e cultural, porém, o professor necessita se apropriar da teoria para compreender o principal que é o ensino da criança.

A formação de professores para educação infantil tem a necessidade do conhecimento e o entendimento dos conteúdos que são fundamentais para as práticas pedagógicas eficazes. É preciso entender o processo para transformar o conteúdo disponível em diálogo e saberes, sendo que o conteúdo deve ser coerente com a experiência e realidade da criança para tornar significativa para ela.

Arruda e Barros (2021) fizeram uma pesquisa onde foi coletado informações sobre as necessidades de formação de professores para educação infantil. E foi relatada a importância da necessidade da formação continuada, que é capaz de transformar as práticas educativas em

instrumentos de superação das desigualdades sociais e culturais, reconhecendo a educação infantil como um espaço para desenvolvimento das capacidades humanas desde os primeiros anos de vida.

A formação de professores para a educação infantil tem a necessidade da compreensão das diretrizes Curriculares e da legislação, e base sólida que sustenta as teorias pedagógicas e as práticas educativas.

Os desafios da formação de professores é a difícil função de lidar com a diversidade, para tornar a sala de aula uma realidade diversificada, a cultura, crença, etnias, etc... são questões que estão relacionadas com a inclusão. E o professor não recebe a formação adequada para lidar com a diversidade, onde se torna desafio para o professor.

Muitas vezes a educação infantil é vista como período preparatório para etapas seguintes, onde reduz a importância de uma formação específica e especializada, para os profissionais que vão atuar na educação infantil.

Outro desafio para a formação do professor para educação infantil é a missão de mediar os conhecimentos, no sentido de formar sujeito autônomo, capazes de analisar de maneira crítica as informações as quais tem acesso. A desenvolver um trabalho coerente com as teorias e com os documentos legais que orientam a educação infantil. Outro desafio é a precariedade das condições de trabalho e baixa remuneração do professor, dificuldades em investimentos e em políticas públicas e programas que buscam mais qualidade no trabalho e na formação.

Portanto um desafio da formação de professores para educação infantil está na visão tradicional e assistencialista que ainda predomina na educação infantil. Porém a Educação Infantil precisa superar essa ideia de cuidados, para que as práticas pedagógicas possam superar esse momento e priorizar o desenvolvimento das funções que é essencial para a educação infantil. A falta de formação dos professores pode dificultar a criação de atividades. O desafio na formação de professores para educação infantil é a falta de materiais didáticos, pouco conhecimento que sustenta as práticas, e acaba gerando situações que retorna as práticas tradicionais.

Um dos grandes desafios na formação de professores da educação infantil é a necessidade de se manterem atualizados sobre as novas teorias e práticas pedagógicas no campo da educação infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto o trabalho mencionado teve os objetivos alcançados baseado na pesquisa, que foi capaz de analisar a trajetória histórica da Educação infantil, e compreender os desafios e as necessidades para formação de professores para educação infantil, ressaltando a importância da pedagogia histórico-crítica e a teoria histórico-cultural com proposta teórica que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Tendo em vista que o resultado da pesquisa apresenta que educação infantil no Brasil só foi aprovada somente nas últimas décadas, com debates pedagógicos e políticas educacionais, práticas educativas planejadas. Porém mesmo com os avanços, ainda há desafios e necessidades a ser superada, principalmente a respeito da formação de professores para educação infantil.

Defender e insistir no conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem da criança é uma ação favorável para o desenvolvimento e para a mudança de uma sociedade. Trabalhar com intenção na formação da criança gera conhecimentos, permitindo que a criança, compreenda o mundo em que vive e participe ativamente e consciente das mudanças sociais. Sendo assim, torna-se fundamental a necessidade de professores qualificados e competentes para ensinar na infância, com o auxílio da pedagogia histórico - crítica e da teoria histórico-cultural.

Neste contexto a criança aprenderá sobre o mundo em que vive, realizando as transformações necessárias para uma sociedade mais igualitária.

Sobre o ensino nessa primeira etapa da Educação Básica, o profissional tem o papel fundamental de ampliar a criança na sua formação, por meio de conceitos e apropriação de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

A pesquisa afirma que a teoria precisa estar presente no planejar das atividades realizadas para as crianças, sendo um fator importante para as práticas educativas.

É vital para a formação de professores a compreensão que o método de humanização está conectado a apropriação de cultura e desenvolvimento, e não na simples transmissão de conteúdos. No entanto torna-se importante destacar que na metodologia de ensino e aprendizado, é fundamental a mediação de um profissional mais experiente e devidamente fundamentado, para então ocorrer à apropriação humanizada da cultura e da sociedade.

Antes de tudo temos que sair do sentimentalismo do discurso do “aprender a aprender”, para começar uma etapa nova para o desenvolvimento dos seres humanos, e atribuir uma direção de organização de ensino e proposta mais elaborada e adaptada para os professores da educação infantil.

A pesquisa apresenta a formação de professores para atuação na educação infantil, analisando desafios e necessidades enfrentados pelos profissionais. O desafio está em produzir uma nova educação que discuta a formação tradicional do professor da educação, ajudando os professores a identificar os limites e as capacidades que a criança oferece ao longo do seu aprendizado. Afirmamos a necessidade de compreender a prática do ensinar e dos objetivos pedagógicos, identificando os interesses sociais e tendo a capacidade de compreender o estágio e o desenvolvimento da criança.

O processo histórico da Educação Infantil destaca a falta de ensino como prioridade, sendo a etapa executada através de um caráter assistencialista no atendimento à criança, onde o mesmo era voltado para o cuidado e proteção da criança enquanto seus pais trabalhavam. A organização de uma etapa que conjugasse educação e cuidado só aconteceu nas últimas décadas, em função dos movimentos sociais e de lutas e reivindicações por direitos humanos, o direito de todos terem uma educação de qualidade desde a infância.

O estudo reforça a necessidade da formação dos professores da educação infantil, garantindo que eles tenham acesso a referências teóricas que apresentam práticas pedagógicas transformadoras. Dessa forma, uma formação docente baseada nessas teorias permite que os professores compreendam seu papel, não apenas como transmissores de conteúdo, mas como mediadores de experiências que ajuda na formação do pensamento crítico e de liberdade das crianças, sendo que a pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural evidenciam a importância do ensino como processo mediador, do ponto de vista social em que a criança se desenvolve a partir de suas interações e da apropriação do conhecimento.

Nesse contexto, a formação de professores possui um papel central, pois é por meio dela que se elaboram práticas educativas que supera modelos tradicionais, favorecendo uma aprendizagem significativa e humanizada. Vimos durante a pesquisa que a educação Infantil sempre esteve marcada por desigualdade social, constituída por caráter assistencialista e dividida no ensino. Ainda assim, com os avanços das discussões pedagógicas, ainda há desafios a serem superados no movimento de qualidade de reconhecimento para a Educação Infantil.

A formação de professores para educação infantil na pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural é um tema necessário para a construção de práticas pedagógicas críticas e transformadoras para sua formação acadêmica. Ao longo da pesquisa foi analisada a história da educação infantil no Brasil, e analisando avanços que puderam contribuir promovendo que a criança fosse reconhecida pela constituição, como sujeito ativo e inserido na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, V. A. B. de; BARROS, M, S, F. Contribuições da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica na educação infantil: A socialização do saber sistematizado em questão. **Revista HISTEDBR ON-LINE**, Campinas, SP, v.20, p.1-12, jul.2020.

ARRUDA, V. A. B. de; BARROS, M. S. F. Formação de professores para o ensino na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. **Revista Educação em Debate**. Fortaleza, v. 43, n. 85, maio/ago. 2021.

HERMIDA, J. F; CONDE, S. F. Criança infância e educação na perspectiva da classe trabalhadora. DOI 10.29388/ 978- 65- 86678-91-8-0.

HOELLER, A. K. C; SILVA, M. C. da, R. F. Pedagogia histórico-crítica e educação infantil. **Pesquisa em Educação: outros diálogos clássicos**. DOI 10.23899/ 9786586746198.18 .

KUHLMANN Jr, Moisés. Histórias da Educação Infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. Fundação Carlos Chagas; São Paulo, n.14, p.1-15, 2000. Disponível: <https://www.Scielo.br.pdf>. Acesso em:20/03/2025.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **Relações entre o Desenvolvimento Infantil e o Planejamento de Ensino. São Paulo**. Unesp 2010. Disponível:<http://w.w.w.books.Scielo.Org/id/ysnm8/puff/martins.9788579831034-07.pdf>. Acesso em: 18/12/2024.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação Infantil no Brasil: Primeira etapa da Educação Básica**. Brasília. UNESCO, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. P. 1-102. Disponível: [https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/mod_resource/content/1/Educa/A7/c3/A30/201 infantil/20no/20Brasil.pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/mod_resource/content/1/Educa/A7/c3/A30/201%20infantil/20no/20Brasil.pdf). Acesso em: 22/12/2024.

PADILHA, Anna Maria. **Revista Histedbr**. Crianças não são alunos da inclusão, mas alunos da Escola. 28. mar. 2024. Disponível: <https://www.youtube.-be/uJJP5uQIOs?si=PUM1bNjAXMy-cxl>. Acesso em:10/01/2025.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr** on-line. Campinas. UEM, n.33. P. 78-55, mar.2009. Disponível: <https://periódicos.sbu.unicamp.br/ojslindex.php/histerdbr/article/view/8639555>. Acesso em: 02/12/2024.

SILVA, Otávio Henrique Ferreira da; SOARES, Ademilson de Souza. Educação infantil no Brasil: História e desafios contemporâneos. **Argumentos-pro, educação**, Pouso Alegre, v 2, n 4, p. 301- 320,maio-ago, 217. Disponível: <https://ojs.univas.edu.br/index.PHP/argumentosproeducacao/article/view/200/178>. Acesso em: 03/01/2025.

SOUZA, Susyane Katlyn Tbum. **Concepções, diretrizes e práticas para o ensino na educação infantil**. P.177-194. DOI-10.29388/978-65-81417-72-7-0-f.177-196.

Disponível:<https://www.editoranavegando.com/files/vgd/35e7c6.pdf>. Acesso em:19/03/2025.

VIERA, Débora Cristina da Cruz; FARIAS, Rhaysa Naide Pael; MIRANDA Simão de. (orgs) **Educação Infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança.** São Carlos-SP. Pedro e João, 2020, E-book, 2019. Disponível: <https://w.w.w.irp.cdn.website.com>. Acesso em: 28/11/2024.

VOLPIN, G. B. C. **A proposta do “ movimento pela base” para a formação de professores na educação infantil:** uma análise a luz da pedagogia histórica-crítica. UNESP, Araraquara/ SP, 2022.